

Auto-organização dos estudantes na Escola Itinerante Herdeiros do Saber em Rio Bonito do Iguaçu: reflexões a partir da pedagogia socialista

 Fernanda Maria Caldeira ¹,  Ana Cristina Hammel ²

¹ Instituto Federal do Paraná - IFPR. Campus Curitiba. R. João Negrão, 1285, Curitiba – PR. Brasil. ² Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Campus Laranjeiras do Sul. Rodovia 158, Rural. Laranjeiras do Sul – PR. Brasil.

Autor para correspondência / Author for correspondence: hammel.anacristina@gmail.com

RESUMO. Este artigo tem como objetivo analisar a proposta de auto-organização dos estudantes na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no acampamento Herdeiros da Terra do Primeiro de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Nossa objeto de estudo, a auto-organização, é um aspecto central da proposta pedagógica do MST para os processos educativos dos acampados e assentados da reforma agrária. Essa proposta está fundamentada na Pedagogia Socialista, consolidada durante o período da Revolução Soviética, e apresenta aspectos inovadores no que diz respeito à participação e à formação dos estudantes. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou como ferramenta a Análise de Conteúdo, tendo sido analisados o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como os princípios e fundamentos da auto-organização a partir da pedagogia socialista. Observamos, a partir da análise, que a formação do Sem Terra é pautada no protagonismo, na tomada de decisão e na participação efetiva, com o objetivo de criar bases para transformações sociais. Por fim, indicamos os potenciais da proposta e seu aspecto inovador diante de uma conjuntura educacional que prevê a submissão das escolas — sobretudo as escolas do campo — à lógica do capital.

Palavras-chave: educação socialista, auto-organização, estudantes, educação do campo, escolas itinerantes.

Self-organization of Students at the Escola Itinerante Herdeiros do Saber in Rio Bonito do Iguaçu: Reflections Based on Socialist Pedagogy

ABSTRACT. This paper aims to analyze the proposal of student self-organization at the *Escola Itinerante Herdeiros do Saber* (Itinerant School Heirs of Knowledge), located in the *Herdeiros da Terra do Primeiro de Maio* encampment, in Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, organized by the Landless Workers' Movement (MST). Our object of study, self-organization, is a central aspect of the MST's pedagogical approach to the educational processes of individuals living in agrarian reform encampments and settlements. This proposal is grounded in Socialist Pedagogy, consolidated during the Soviet Revolution, and introduces innovative elements with regard to student participation and development. The research, qualitative in nature, employed Content Analysis as its methodological tool, focusing on the Political-Pedagogical Project (PPP) of the school, as well as the principles and foundations of self-organization based on socialist pedagogy. The analysis reveals that the education of Landless individuals is based on protagonism, decision-making, and active participation, aiming to establish a foundation for social transformation. Finally, we highlight the potential and innovative character of this educational approach within a broader educational context increasingly marked by the subordination of schools—particularly rural schools—to the logic of capital.

Keywords: socialist education, self-organization, students, rural education, itinerant schools.

Autoorganización de los estudiantes en la Escuela Itinerante Herederos del Saber en Rio Bonito do Iguaçu: reflexiones a partir de la pedagogía socialista

Título do artigo em espanhol

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo analizar la propuesta de autoorganización de los estudiantes en la Escuela Itinerante Herederos del Saber, ubicada en el asentamiento Herederos de la Tierra del Primero de Mayo, en Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, organizado por el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST). Nuestro objeto de estudio, la autoorganización, es un aspecto central de la propuesta pedagógica del MST para los procesos educativos de los acampados y asentados de la reforma agraria. Dicha propuesta se fundamenta en la Pedagogía Socialista, consolidada durante el período de la Revolución Soviética, y presenta aspectos innovadores en lo que respecta a la participación y formación de los estudiantes. La investigación, de carácter cualitativo, utilizó como herramienta el Análisis de Contenido, analizando el Proyecto Político-Pedagógico (PPP) de la escuela, así como los principios y fundamentos de la autoorganización a partir de la pedagogía socialista. A partir del análisis, observamos que la formación de los Sin Tierra se basa en el protagonismo, la toma de decisiones y la participación activa, con el objetivo de establecer bases para la transformación de las relaciones sociales. Finalmente, señalamos los potenciales de la propuesta y su carácter innovador frente a una coyuntura educativa que prevé la subordinación de las escuelas —especialmente las del campo— a la lógica del capital.

Palabras clave: educación socialista, autoorganización, estudiantes, educación campesina, escuelas itinerantes.

Introdução

O presente estudo é uma análise crítica da auto-organização dos estudantes da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, e tem como objetivo geral destacar suas potencialidades e suas contradições na aplicação empírica no interior da escola do campo, considerando a práxis do objeto, a partir do referencial teórico dos pioneiros da pedagogia soviética.

A investigação ocorreu, no primeiro momento, com a análise do Projeto Político Pedagógico do ano de 2022 e posteriormente foram realizadas visitas para observação participante durante o segundo semestre do mesmo ano. A pesquisa fez parte do curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul e o presente artigo traz os resultados da pesquisa.

A fundamentação teórica da experiência da auto-organização estudantil deriva da concepção educacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que se fundamenta nos princípios da luta pela reforma agrária popular no contexto brasileiro e nas experiências históricas da classe trabalhadora. Nesse cenário, a prática da auto-organização dos estudantes é resultado de reflexões realizadas ao longo dos processos pedagógicos do Movimento, em diálogo com a tradição da pedagogia socialista e a educação popular.

No que tange os pioneiros da pedagogia soviética, destacam-se as contribuições dos estudos de Moisey Pistrak (2000; 2009), bem como a posterior incorporação das elaborações de Nadezhda Krupskaya (2009; 2017), cuja influência foi marcante nas formulações adotadas pelo Narkompros¹. A disponibilidade recente de traduções para o português dos textos desta autora tem possibilitado ampliar o debate sobre a auto-organização dos estudantes.

Identificar os elementos da auto-organização dos estudantes a partir da escola tem sido um desafio às escolas localizadas em áreas de reforma agrária e também as escolas do campo, que buscam na Educação do Campo fundamentos para organização do trabalho pedagógico, a partir de um processo que visa recuperar o protagonismo/auto-organização dos sujeitos fundamentados na democratização escolar, tendo esse como requisito para consolidar um regime democrática e uma sociedade com participação efetiva (Tragtenberg, 1986).

Nossa análise dirige-se ao questionamento sobre como o princípio da auto-organização dos estudantes se manifesta nas atividades escolares, além de examinar as similaridades e



diferenças com a orientação da proposta soviética. A investigação concentra-se nos elementos centrais da auto-organização para a formação da juventude no contexto da educação do campo, situados na concepção da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

Para isso, utilizamos como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Foram analisados os seguintes documentos: a) Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Itinerante Herdeiros do Saber; b) Proposta educacional do MST/Paraná para escolas de assentamento e acampamento: ciclos de formação humana com complexos de estudo e; c) Atas das reuniões dos setores de educação e juventude do MST (personal communication, n/d). Como ferramenta metodológica utilizamos a análise de conteúdo, comum nas pesquisas qualitativas por garantir a sistematização do conhecimento na elaboração dos dados produzidos durante a pesquisa, utilizando suas etapas que são: a pré-análise, análise do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A análise de conteúdo permitiu aprofundar a compreensão dos dados coletados. Esta técnica foi aplicada de forma sistemática para identificar e categorizar elementos relevantes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como em outros documentos e observações. As categorias de análise foram construídas a partir das concepções pedagógicas de Nadezhda Krupskaya e Moisey Pistrak, pensadores cujas ideias sobre a auto-organização dos estudantes são centrais para a discussão proposta.

A utilização da Análise de Conteúdo, neste contexto, não apenas organizou e interpretou o material empírico, mas também estabeleceu uma ponte analítica entre a prática pedagógica observada no PPP e o referencial teórico da auto-organização estudantil, conforme delineado por Krupskaya e Pistrak. Especificamente, as categorias emergentes da análise do PPP da escola, relacionadas à auto-organização dos estudantes, foram diretamente correlacionadas aos princípios pedagógicos de Krupskaya e Pistrak. Krupskaya enfatiza a participação, a coletividade e o desenvolvimento omnilateral do estudante no processo educativo, enquanto Pistrak contribui com a compreensão da escola como espaço de formação para a vida social e o trabalho, onde a auto-organização é um pilar para a construção de sujeitos críticos e atuantes nas lutas sociais, integrando teoria e prática. Isso garantiu um tratamento contextualizado dos dados, evidenciando as nuances da auto-organização no ambiente da escola itinerante.

O locus proposto para análise é a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, localizada no acampamento Herdeiros da Terra do Primeiro de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. A escola assume o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas itinerantes do Paraná e do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak e tem na auto-organização um dos princípios fundantes da organização do trabalho pedagógico, partindo de elementos da gestão democrática, através da participação direta dos estudantes, nos núcleos setoriais e outros espaços de participação direta.

Escola Itinerante Herdeiros do Saber

Até o ano de 2022, a escola atende aproximadamente 570 estudantes da educação básica. Sua função primordial é assegurar o acesso à educação do campo de maneira pública e gratuita para crianças e jovens da região. A mantenedora da escola é o poder executivo estadual por meio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. A característica itinerante da escola ocorre pela necessidade de deslocamento dos acampamentos, especialmente em casos de reintegração de posse. Dessa forma, a escola base, responsável pela documentação, é a Iraci Salete Strozak, localizada no mesmo município.

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber está situada no acampamento Herdeiros da Terra de Primeiro de Maio, no município de Rio Bonito do Iguaçu, na mesorregião Centro-sul do estado do Paraná, local onde tem o maior complexo da reforma agrária da América Latina. A ocupação do território aconteceu na disputa pela terra contra a empresa Araupel S.A que fazia plantação de pinus e eucalipto em um dos maiores latifúndios do Brasil, englobando o município de Rio Bonito do Iguaçu e Quedas do Iguaçu. O nome do acampamento retoma o dia dos trabalhadores e a data que iniciou a ocupação em 2014. A área possui em torno de 1.500 famílias. A ocupação, em sua organicidade, conta com os núcleos de base, setores, coletivos e espaços auto-organizados da juventude sem terra.

Dessa forma, a escola situada em um território do Movimento estabelece o vínculo orgânico entre a educação, a luta social e a vida cotidiana. Para isso, a instituição estrutura-se em matrizes formadoras que são: trabalho; luta social; organização coletiva; cultura e história, destacando o trabalho como fundamento do princípio educativo. As escolas itinerantes são compostas pelos princípios filosóficos e pedagógicos do Movimento baseados nas

formulações e práticas das experiências acumuladas ao longo da história do MST (MST, 2020).

A escola é fundamentada na Pedagogia do Movimento sintetizada nas ideias de Roseli Caldart (2004), que enfatiza a integração da luta e da organização política como elementos essenciais do processo educativo para a formação humana, com base na perspectiva histórica, materialista e dialética. Nesse horizonte, o próprio Movimento Sem Terra é sujeito pedagógico significativo (Caldart, 2004) e a escola estabelece o vínculo orgânico entre a educação e o território e os sujeitos inseridos na luta pela terra.

Ademais, a concepção pedagógica da escola é estruturada por elaborações dos pioneiros da educação soviética e também nas elaborações da educação popular, sobretudo imersas nas obras de Paulo Freire. São a junção dessas três concepções que se desenvolvem no delineamento das escolas itinerantes. Dessa forma, encontramos nas formulações soviéticas os elementos que propõem a auto-organização dos estudantes no seio da escola do trabalho.

A auto-organização de estudantes nas concepções da pedagogia soviética

O conceito de auto-organização está profundamente ligado à visão educacional da pedagogia soviética, integrando-se a um projeto político que abrange tanto a educação quanto a sociedade, fundamentado nos princípios marxistas e leninistas (Azevedo & Pelissari, 2024). É importante ressaltar que embora Marx, Engels e Lenin não tenham dedicado obras específicas ao tema da educação, suas reflexões ofereceram bases cruciais para a construção de uma educação alinhada ao socialismo.

A ideia central da educação socialista está ancorada na concepção marxista do trabalho, concepção desenvolvida densamente na obra *O Capital*. Em textos como *Crítica ao Programa de Gotha* e *InSTRUÇÕES aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)*, Marx e Engels abordam a educação a partir das influências do socialismo francês, especialmente das ideias de Robert Owen, que destacava a conexão entre instrução, trabalho produtivo e educação física.

É possível observar que Lenin, em *Materialismo e Empiriocriticismo* (1908), discute a educação ao debater com Bogdanov sobre o papel das organizações políticas no socialismo.

Bogdanov argumentava que a cultura solidária, baseada no trabalho, eliminaria a necessidade de sindicatos e partidos políticos. Lenin, porém, contrapõe essa visão, enfatizando que a educação deve estar inserida no contexto da luta de classes. Para ele, sindicatos e partidos políticos são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento pedagógico e organizacional da classe trabalhadora (Azevedo & Pelissari, 2024)

Em outro texto, Marxismo e Revisionismo (1908), Lenin destaca a conexão entre política, conscientização e educação, argumentando que os processos políticos e econômicos estão intrinsecamente ligados ao sistema escolar. Na obra *O que fazer?* (1902), observa-se a relevância da luta social e sua dimensão pedagógica.

Em síntese, as contribuições de Lenin permitem entender a educação de forma ampla, não restrita ao aprendizado formal ou às atividades escolares em si mesmas. As ações de organização política também são vistas como pedagógicas, pois, ao lidar com contradições, promovem o avanço da consciência de classe, criando condições para a emancipação humana, a superação da alienação e a desconstrução da ideologia dominante (Azevedo, 2023b, p. 45).

Dessa forma, entende-se que a escola não é neutra, pois está inserida na luta de classes, e as ideias que predominam são as da classe dominante. Como afirma Pistrak (2009, p.111), a escola “sempre respondeu às demandas impostas por um determinado regime político-social”.

Dentro do sistema capitalista, são necessárias ferramentas e lutas que possibilitem o desenvolvimento da consciência de classe, por outro lado, a escola no modelo socialista deveria assumir um caráter distinto, visando a abolição das classes e o pleno desenvolvimento dos estudantes, livre da exploração dos interesses do capital. Essa perspectiva fundamenta as ideias da educação soviética, que faz a defesa do papel da escola no aprofundamento do conhecimento da realidade por meio da ciência e da técnica, com o objetivo de transformar a sociedade em favor dos interesses da classe trabalhadora. É nesse contexto que se inserem as contribuições de Krupskaya (2009; 2017) e Pistrak (2000; 2009).

Para compreender a auto-organização dos estudantes, é essencial analisar o papel da escola na construção de uma nova sociedade, baseada em novos valores. Como afirma Krupskaya (2017, p.60), “apenas a classe operária pode transformar a escola do trabalho em um instrumento de mudança da sociedade moderna”. Krupskaya defendia uma escola socialista que priorizasse o avanço da consciência e a formação de hábitos sociais, com a

participação democrática como elemento central para processos coletivos, envolvendo toda a comunidade por meio da autogestão e da auto-organização escolar.

Uma das primeiras experiências implementadas pelos soviéticos foi a Escola-Comuna, liderada por Pistrak, que tinha o trabalho como princípio educativo. Nessa proposta, “a escola voltada para o trabalho deveria ser guiada pelo conhecimento do mundo natural e social sob uma perspectiva dialética, incorporando uma dimensão política nas concepções pedagógicas para uma prática revolucionária” (Azevedo, 2023b, p. 50).

Ambos os teóricos revolucionários destacam a dimensão democrática da escola, atribuindo centralidade ao princípio da auto-organização. De maneira geral, a concepção de democracia dos soviéticos difere da democracia burguesa, tratando-se de uma democracia operária, na qual todos os indivíduos participam ativamente da construção da escola, compartilhando decisões e responsabilidades.

À partir da análise de conteúdo, conseguimos identificar dois aspectos que se destacam nas obras de Krupskaya:

a) *a democracia operária*: envolve a participação direta de todos os membros da comunidade escolar, incluindo educadores, estudantes, funcionários administrativos, pais e moradores da comunidade (Azevedo, 2023a);

b) *a auto-organização dos estudantes*, entendida como um princípio e uma metodologia de trabalho com crianças e jovens, garantindo sua participação direta na elaboração de pautas e questões que lhes dizem respeito (Azevedo, 2023a).

Tanto em Krupskaya (2017), como em Pistrak (2009), a auto-organização, ao promover o protagonismo dos estudantes, tem um impacto significativo na formação dos educandos, ajudando-os a perceber as contradições da sociedade. Esse processo permite que os alunos reflitam sobre as dificuldades e busquem soluções coletivas para os problemas, contribuindo para a construção de uma identidade de classe e para o avanço da consciência. Além disso, a auto-organização favorece a autodisciplina, que, ao contrário da disciplina coercitiva das escolas tradicionais, surge do comprometimento dos estudantes com as tarefas que assumem.

De acordo com a autora:

A auto-organização do estudante deve ser de tal forma que as crianças aprendam a resolver as questões práticas escolares abordando-as do ponto de vista dos interesses de todo o grupo, de toda a turma, de toda a escola. A auto-organização deve fornecer as habilidades para resolver juntos, pelo esforço de todos, os problemas colocados pela vida. Que cada criança

conduza um determinado trabalho social, pelo qual seria responsável perante o coletivo. (Krupskaya, 2017, p. 132).

Para Pistrak (2009), a auto-organização permite que os estudantes, ao participarem das decisões e elaborações da escola, também orientem os educadores, desenvolvendo conhecimentos a partir da vida cotidiana. Isso possibilita que o educando se reconheça como parte ativa do processo educativo, com voz e ação, assumindo-se como sujeito construtor da escola.

O autor estrutura a auto-organização em três objetivos principais (Pistrak, 2009):

- a) *habilidade de trabalhar coletivamente, habilidade de encontrar seu lugar no trabalho coletivo;*
- b) *habilidade de abraçar coletivamente cada tarefa;*
- c) *capacidade para a criatividade organizativa*

Pistrak enfatiza a importância de ampliar espaços que permitam aos estudantes praticar a coordenação, inserindo-os de forma relevante na dinâmica escolar. Ao escolherem temas de estudo, participarem de comissões e assembleias, e refletirem sobre problemas concretos da escola e da comunidade, os estudantes desenvolvem o hábito do trabalho coletivo e compreendem seu papel na sociedade que estão ajudando a construir.

Krupskaya (2017) e Pistrak (2009) defendiam que a construção de uma nova sociedade exigia uma transformação radical da organização escolar. Isso incluía repensar o modelo, os métodos pedagógicos e a democracia operária, em diálogo com todos os setores da sociedade, envolvendo crianças, jovens e trabalhadores da escola em uma construção conjunta.

Quanto à prática da auto-organização, conforme observado à partir da análise de conteúdo, Pistrak (2009) elenca quatro pontos relevantes que consideramos destacar:

- a) A auto-organização deve partir de tarefas que tenham significado para os educandos, conectadas à vida e ao trabalho;
- b) O papel dos educadores é incentivar, sem interferir diretamente, garantindo o protagonismo dos estudantes. Como afirma Pistrak, “o professor sempre dirige o trabalho na auto-organização, ele deve a seu tempo dar ajuda e conselho, ele deve discretamente dirigir pelas crianças, mas não tutelá-las exageradamente” (Pistrak, 2009, p. 124);
- c) A auto-organização deve estar vinculada ao trabalho, à vida e às áreas do conhecimento, desenvolvendo nos estudantes a consciência de sua participação ativa na

construção da escola;

d) A auto-organização deve se conectar a organizações de crianças e jovens da classe trabalhadora, ampliando sua atuação para além da escola e promovendo trocas com outros setores da sociedade.

Esse último ponto também é destacado por Krupskaya (2017), que enfatiza a relação dos estudantes com o Movimento dos Pioneiros, uma organização de crianças ligada ao Partido Comunista, e posteriormente com o Komsomol, a juventude do partido.

Em síntese, a auto-organização proposta pelos pedagogos soviéticos está “ancorada em um projeto político de sociedade, baseado na classe trabalhadora e para a classe trabalhadora, visando a concretização de novos valores coletivos, democráticos e igualitários” (Azevedo, 2023b, p. 72).

Partimos das análises realizadas por esses dois autores soviéticos para investigar as propostas elaboradas para a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, especialmente no que se refere ao núcleo central deste estudo, que trata da auto-organização dos estudantes. Essa abordagem está profundamente ancorada nas concepções dos pioneiros da educação soviética e em sua visão de educação socialista.

A auto-organização de estudantes na Escola Itinerante

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber está inserida na dinâmica organizativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com o propósito de atender à necessidade de educação para crianças e jovens do campo em situação de itinerância, além de contribuir para a formação de militantes do Movimento. Dessa forma, sua proposta pedagógica está alinhada aos princípios e estruturas organizativas do MST.

Os objetivos da escola incluem estabelecer-se como uma instituição educacional vinculada ao Movimento, comprometida com a luta pela Reforma Agrária e com os interesses da classe trabalhadora (Sapelli, 2015, p. 134). A escola também visa promover uma formação voltada para a realidade contemporânea e oferecer uma educação que contemple a formação omnilateral, ou seja, integral e abrangente. Além disso, busca garantir o acesso e a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela sociedade, democratizar as relações no ambiente escolar e priorizar, em sua metodologia de ensino, processos baseados

na cooperação, no trabalho coletivo e na participação ativa. Por fim, pretende fortalecer a integração entre a escola e a comunidade (MST, 2020).

Nesse sentido, a escola itinerante desenvolve uma proposta pedagógica fundamentada nos acúmulos teóricos e práticos do MST, dialogando com contribuições da pedagogia soviética, da pedagogia do Movimento e da educação popular. Essa articulação permite a construção de uma prática educativa comprometida com a transformação social e a emancipação da classe trabalhadora.

Os elementos discutidos até o momento sobre a concepção das escolas itinerantes e sua relação com a pedagogia soviética são fundamentais para a investigação da proposta de auto-organização dos estudantes, conforme apresentada nos documentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, de 2022.

Observamos que muitos dos elementos presentes no documento *Proposta Educacional do MST/Paraná para Escolas de Assentamento e Acampamento: Ciclos de Formação Humana com Complexos de Estudo* estão quase integralmente contemplados no PPP da escola, com algumas adaptações. Assim, realizamos uma análise tanto da proposta educacional quanto do Projeto Político Pedagógico.

Análise sobre a proposta educacional do MST

A estrutura organizacional das escolas itinerantes é inspirada por experiências educacionais como as desenvolvidas no contexto soviético, especialmente no que se refere ao ensino baseado em Complexos de Estudos, que integram o trabalho como um princípio educativo, e à gestão coletiva, realizada por meio da auto-organização dos estudantes.

Essas ideias foram amplamente fundamentadas nas contribuições de Pistrak (2000; 2009), que propôs a escola do trabalho e cujas reflexões foram aplicadas na prática pela Escola Comuna. Para Pistrak, a auto-organização permite que os estudantes participem ativamente dos processos educativos e assumam responsabilidades coletivas no ambiente escolar, contribuindo para a formação de indivíduos preparados para lidar com desafios sociais de maneira colaborativa (Soldá, 2018).

A auto-organização promove a criação de espaços de ação coletiva, nos quais a coordenação e a gestão são realizadas pelos próprios estudantes. Isso estimula o protagonismo e a autonomia, permitindo que os educandos reflitam sobre questões que os impactam diretamente e discutam temas relevantes para sua categoria. Essas práticas integram o processo pedagógico, estabelecendo um diálogo constante entre os estudantes, os educadores e a comunidade escolar como um todo. Essa dinâmica fortalece a ideia de que a educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas também envolve a construção de uma consciência crítica e a capacidade de agir coletivamente em prol de transformações sociais.

Em síntese, a participação coletiva na gestão da escola contribui para a formação de pessoas engajadas nas lutas sociais e na construção de uma sociedade baseada em princípios de solidariedade. Para alcançar esse objetivo, é crucial que os educandos desenvolvam a capacidade de traçar caminhos a partir de decisões e ações coletivas, que beneficiam não apenas o plano coletivo, mas também o âmbito local e pessoal de cada estudante. Esse processo fortalece a formação de hábitos e habilidades necessários para uma vida em comunidade, promovendo a cooperação e a responsabilidade mútua.

O princípio da auto-organização nas escolas itinerantes tem suas raízes na prática da organicidade interna do movimento social, especialmente nos coletivos de trabalho presentes em acampamentos, assentamentos e na estrutura organizacional do MST. No entanto, no início da implementação das escolas itinerantes, essa prática ainda não estava consolidada. A auto-organização foi sendo incorporada gradualmente, a partir das experiências vividas pelo movimento nas comunidades, com o intuito de fomentar uma participação mais democrática e coletiva no ambiente escolar. Dessa forma, a auto-organização tornou-se um elemento central para garantir que a escola seja um espaço de construção coletiva, alinhada aos valores e às necessidades da comunidade.

Em relação aos documentos analisados e ao PPP, a auto-organização dos estudantes está presente nas matrizes pedagógicas escolares, com destaque para a Matriz Formativa da Organização Coletiva. A direção intencional do trabalho com essa matriz no cotidiano da escola pode ser sintetizada em aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, busca-se a participação ativa dos educandos e da comunidade na construção da vida escolar, com o objetivo processual de alcançar formas cada vez mais coletivas de gestão e organização do trabalho escolar, envolvendo diretamente os estudantes nesse processo.

Com isso, é essencial garantir que as práticas de trabalho socialmente necessárioⁱⁱ, realizadas na escola ou por sua intermediação, sejam desenvolvidas a partir de uma organização coletiva do trabalho, que se torne mais complexa à medida que avança a idade dos educandos e a formação dos educadores na mesma direção.

Outro aspecto central da análise é o desenvolvimento de atividades que exijam processos de auto-organização dos educandos. Conforme elaboração do Movimento, inicialmente, esse exercício pode ser aplicado em atividades pontuais ou específicas, evoluindo até que a auto-organização se torne a base da participação dos estudantes na gestão coletiva da escola. Paralelamente, é fundamental que os educandos se envolvam na realização de tarefas coletivas orgânicas ao MST ou a outras formas de organização de trabalhadores, visando qualificar sua capacidade organizativa de forma integrada à sua formação para o trabalho social e à militância política.

Em resumo, pode-se dizer que a organização coletiva, tanto como dinâmica de formação de coletividades quanto como organização do trabalho, deve ser objeto de estudo científico na escola, sempre a partir de práticas concretas nas quais os educandos estejam inseridos. Esses princípios reforçam a ideia de que a escola é um espaço de formação integral, onde a auto-organização e a gestão coletiva são ferramentas essenciais para o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social (MST, 2021, p. 41).

Análise sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber

O PPP, como um documento estruturante, reflete as concepções de educação e as diretrizes pedagógicas adotadas pela escola, sendo um instrumento fundamental para entender as propostas de formação e os princípios norteadores da prática educativa. Dessa forma, a escola compreende a ideia de formação humana no contexto escolar está intrinsecamente ligada à integração de diversos aspectos educacionais, como a promoção da transformação social, a preparação para o trabalho e a cooperação, o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano (omnilateralidadeⁱⁱⁱ), a educação voltada para a cidadania e para valores humanistas e socialistas, além da compreensão da educação como um processo contínuo de formação e transformação humana (Escola Itinerante Herdeiros do Saber, 2022).

Os fundamentos filosóficos que orientam a organização do trabalho pedagógico estão alinhados aos princípios educacionais da instituição, que incluem a conexão entre teoria e prática, tendo a realidade como base para a construção do conhecimento científico. Além disso, destacam-se a educação voltada para o trabalho e por meio dele, a integração entre educação e o mundo laboral, o trabalho como método educativo, e a relação intrínseca entre os processos educacionais e os contextos políticos, econômicos e culturais (Escola Itinerante Herdeiros do Saber, 2022).

Compreendemos que a combinação desses princípios filosóficos com as matrizes teóricas presentes no PPP, preza por uma reorganização do ambiente escolar, com ênfase em práticas de gestão democrática. Isso valoriza a participação ativa dos estudantes por meio de sua auto-organização e do trabalho coletivo, permitindo que eles construam uma identidade de classe a partir dos valores e da mística presentes na concepção socialista de educação. O Projeto Político-Pedagógico propõe, ainda, o engajamento dos estudantes nas atividades do MST ou em outras formas de organização da classe trabalhadora, além de incentivá-los a participar das lutas sociais, entendidas como parte do processo educativo

Para alcançar esses objetivos, o PPP estimula que a escola deve criar espaços que promovam a auto-organização dos estudantes, incentivando seu funcionamento de maneira consistente. As atividades podem começar de forma pontual, mas devem ter como meta a consolidação da auto-organização como alicerce da gestão coletiva da instituição. Conforme consta no documento do PPP:

A organização dos(as) educandos(as) precisa ser construída processualmente tendo-os como protagonistas neste processo, logo, não poderia vir em pacote pronto, isso não seria educativo junto ao coletivo de educandos(as)(adolescentes/jovens). Por outro lado, precisamos dar início à caminhada acreditando que a organização acontece por si só e, para isso, apontamos algumas possibilidades, as outras o processo mostrará (Escola Itinerante Herdeiros do Saber, 2022, p. 198).

Dessa maneira, a organização da escola está diretamente ligada à educação do campo, promovendo a criação de novos métodos e ambientes educativos. Essas mudanças desafiam a lógica de poder tradicional do modelo clássico de escola, favorecendo relações mais horizontais dentro da comunidade escolar. É importante destacar que a horizontalidade não diminui o papel do educador na condução pedagógica das áreas de conhecimento em que atua, mas redefine a participação do estudante, incentivando-o a compartilhar a responsabilidade

pela escola. Isso transforma a dinâmica autoritária e hierárquica característica do modelo escolar tradicional.

Para concretizar essa proposta, foram estabelecidos os núcleos setoriais, que funcionam como um mecanismo para fomentar a participação coletiva. Essa iniciativa supera a ideia de democracia representativa, na qual um indivíduo ou grupo é eleito para representar os demais, e busca envolver todos os estudantes de forma mais direta e ativa.

Conforme trecho do PPP da escola:

Os Núcleos Setoriais são formados por educandos de diferentes turmas, entendido como uma instância, que permite aos estudantes organizar-se e tomar decisões, tendo em vista que cada núcleo tem uma determinada função no fazer da escola. A auto-organização necessita também ser um trabalho pedagógico e não deve estar desvinculada com a vida e com a realidade do estudante, bem como necessita fazer relação com os conhecimentos científicos, sendo assim os estudantes que fazem a prática para a tomada de decisões ao mesmo tempo estão sendo sujeitos ativos na prática da auto-organização o que contribui no processo de ensino aprendizagem. (Escola Itinerante Herdeiros do Saber, 2022, p.95).

Dessa maneira, os Núcleos Setoriais são compostos por estudantes de diferentes turmas e anos escolares, com o objetivo de realizar as atividades específicas de cada núcleo. Esses núcleos integram-se à estrutura da gestão escolar, conforme demonstrado na Figura 1.

A Assembleia Geral da Escola representa a instância máxima de decisão, reunindo todos os coletivos da instituição. Ela ocorre no início e no final de cada semestre, sendo um espaço onde toda a comunidade escolar pode participar. Os núcleos setoriais, por sua vez, fazem parte da organização política e da gestão da escola, contribuindo para a construção de um processo democrático e participativo.

Figura 1: Esboço gráfico da organização de gestão escolar

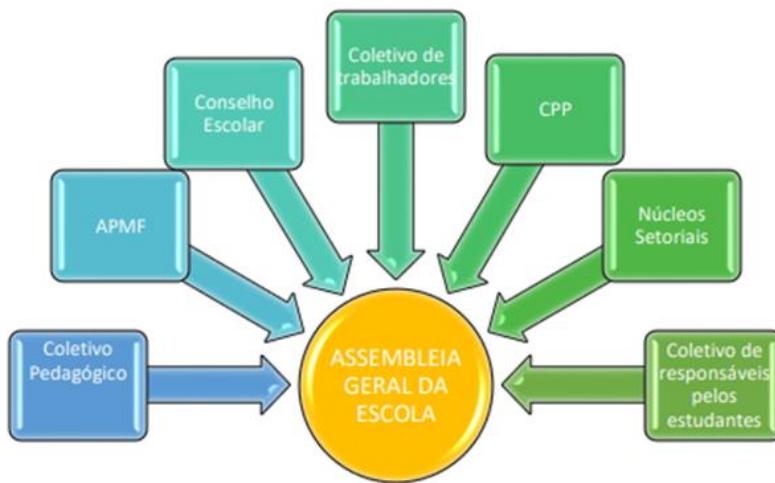


Figura 14 – Esboço gráfico da organização da gestão escolar

Fonte: Projeto Político-Pedagógico (PPP), 2022.

Sendo assim, a proposta organizativa da auto-organização dos estudantes na escola se estrutura de acordo com a Figura 2.

Figura 2: Esboço da forma de auto-organização dos estudantes

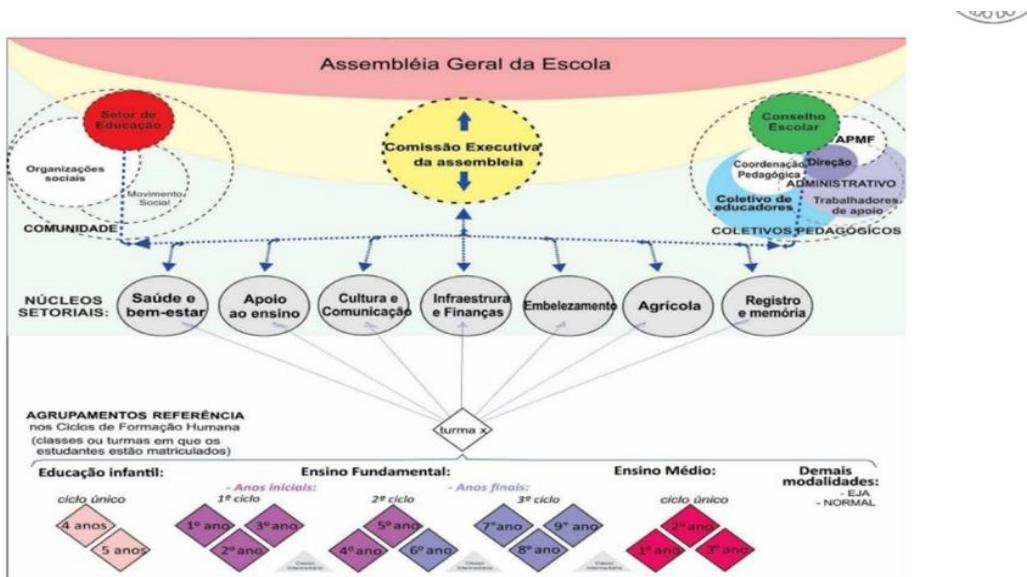


Figura 17 – Esboço da forma de auto-organização dos educandos. Fonte: MST (2013)

Fonte: Projeto Político-Pedagógico (PPP), 2022.

A Comissão Executiva da Assembleia é formada por estudantes-líderes dos Núcleos Setoriais, que são substituídos periodicamente. Sugere-se que a coordenação seja alternada a cada semestre, permitindo que os estudantes vivenciem tanto o papel de coordenadores quanto o de coordenados. Essa rotatividade entre os núcleos setoriais é incentivada para que os participantes possam adquirir uma visão mais ampla e diversificada, enriquecendo sua aprendizagem por meio das diferentes experiências proporcionadas por cada núcleo.

Na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, os núcleos organizados são:

- a) Embelezamento, que consiste em cuidar da escola com as simbologias do Movimento, da educação do campo e deixar a escola mais bonita.
- b) Saúde e Bem-Estar: que consiste em cuidar dos sujeitos da escola, de perceber o outro e estar com o outro, e também cultivar ervas e produtos medicinais com a finalidade de preservar a memória e a história dos povos do campo.
- c) Apoio e Ensino: que consiste em garantir que todos os estudantes da escola aprendam em igualdade de condições, garantido suporte e atendimento aqueles que eventualmente tenham dificuldades com os conteúdos escolares.
- d) Comunicação e Cultura: que consiste em garantir a circulação das informações, o incentivo a cultura e a participação de todos no cotidiano da escola, organizando murais e uma rede de comunicação que garanta acesso a todos os estudantes.
- e) Infraestrutura e Finanças: que consiste em garantir a participação nas decisões sobre as questões da escola, gestão das finanças, cuidado com a estrutura e outros aspectos da escola.
- f) Agrícola: que consiste em criar espaço da produção e do cuidado com a terra na escola, na experimentação de práticas agroecológicas, produção de alimentos saudáveis, de agroflorestas e outros espaços agrícolas que potencialize o trabalho no campo.
- h) Registro e Memória: registrar com fotografias, vídeos, textos os acontecimentos na escola, assim como cuidar da memória trazendo atividades que remetam a história da escola e comunidade.

Conforme o Projeto Político-Pedagógico, os estudantes integrantes dos núcleos se reúnem mensalmente para estudos e planejamento das ações, enquanto a execução dessas atividades ocorre quinzenalmente.

Além das tarefas específicas de cada núcleo, há um estímulo para que sejam debatidas questões que envolvem a escola como um todo, seu cotidiano e a comunidade na qual está inserida. Esses temas são levados à Comissão Executiva, onde são discutidos por toda a comunidade escolar. Por outro lado, cabe à Comissão Executiva promover, estimular e deliberar sobre as questões levantadas pelos núcleos setoriais.

Por fim, os núcleos setoriais são entendidos como a base estrutural da escola, devendo ter objetivos e intencionalidades claramente definidos. Eles são considerados parte integrante do processo pedagógico, contribuindo para a formação dos estudantes por meio da auto-organização e da participação ativa na gestão escolar.

Segundo Farias et al. (2015, p. 155, citado por Solda, 2018, p. 57), os termos núcleo e setorial estão relacionados à estrutura organizativa do MST. O núcleo de base é entendido como uma unidade organizacional do Movimento, presente em cada acampamento ou assentamento, e é formado por um grupo de sete a dez famílias, além de um coordenador e uma coordenadora, garantindo a paridade de gênero.

O núcleo de base funciona como um espaço de tomada de decisões no âmbito local. Já a expressão setorial refere-se aos diferentes setores de atuação do Movimento, cada um responsável por um conjunto de tarefas ligadas a aspectos essenciais da vida, como produção, saúde, comunicação e educação.

A auto-organização dos estudantes desempenha um papel central no PPP da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, sendo abordada em um tópico específico dedicado ao tema, mas também permeando de forma transversal todo o documento. Os núcleos setoriais representam a principal instância para consolidar esse espaço de auto-organização, integrando-se ao modelo organizativo da escola.

A Escola Itinerante demonstrou um potencial em relação à construção de outras bases de participação e de democracia nas escolas públicas do campo. O acúmulo desde a pedagogia socialista tem fornecido elementos para organizar os espaços de participação, de tomada de decisão, a partir da auto-organização nos núcleos setoriais, que tem se consolidado como espaço e tempo central para o desenvolvimento de ações que interagem diretamente com a organização do trabalho pedagógico e da formação na escola.

Dessa forma, a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, à luz das concepções de Nadezhda Krupskaya e Moisey Pistrak, revelou

categorias de auto-organização estudantil, sustentadas por exemplos concretos que se articulam com suas respectivas fundamentações teóricas. No que se refere a Krupskaya, foram identificados elementos que evidenciam a participação ativa dos discentes por meio da implementação de mecanismos que promovem sua inserção nos processos de construção pedagógica e, de forma mais abrangente, em instâncias decisórias da escola, como indicado pela referência à atuação direta nos núcleos setoriais e comissão executiva da assembleia geral.

A formação coletiva é expressa em práticas colaborativas, como o trabalho em grupo e projetos voltados à comunidade, os quais fomentam a cooperação e a solidariedade, em consonância com a lógica de organização coletiva da escola. Já a formação omnilateral manifesta-se na integração entre teoria e prática, bem como na valorização de múltiplas formas de conhecimento que extrapolam o currículo convencional, refletindo uma concepção educativa voltada à transformação social. Essa perspectiva revela uma concepção epistemológica que contempla a totalidade do ser humano em suas dimensões intelectual, física, social e política.

Por fim, as categorias associadas ao pensamento de Pistrak ressaltam a escola como espaço para a formação voltada à vida em sociedade. Esse enfoque é evidenciado pela inserção de práticas voltadas à produção agroecológica, como por exemplo no núcleo setorial agrícola, que conecta os estudantes à realidade do campo e às demandas concretas da comunidade. A afirmação de que a escola se estrutura em matrizes formadoras que são: trabalho; luta social; organização coletiva; cultura e história, presente no PPP, reflete a concepção pistrakiana de que a auto-organização constitui um pilar essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos. Esses sujeitos são preparados para articular teoria e prática por meio da gestão coletiva, com vistas à intervenção consciente na sociedade.

Considerações finais

Ao analisar o PPP, percebe-se uma forte influência do documento *Proposta Educacional do MST/Paraná para escolas de assentamento e acampamentos: ciclos de formação humana com complexos de estudos*, versão de 2020. No entanto, a Escola Herdeiros do Saber, devido à sua característica itinerante, teve seu espaço físico organizado apenas em

2019. Além disso, durante os anos de 2020 e 2021, a maior parte das atividades ocorreu de forma remota por causa do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, o que dificultou a implementação da proposta pedagógica da escola.

Outro aspecto relevante é que a escola, mantida pelo governo do estado, precisa constantemente se adaptar às exigências institucionais, ao mesmo tempo em que busca resistir a medidas que possam interferir em sua proposta itinerante. Essa situação se soma aos desafios já enfrentados pela educação do campo e à luta pela reforma agrária, contextos que impactam diretamente o funcionamento da instituição.

Essas questões são fundamentais para compreender a realidade da escola, especialmente com a retomada das atividades presenciais em 2022. Esse retorno impacta diretamente a implementação do Projeto Político-Pedagógico como um todo, e, de maneira mais específica, a consolidação da auto-organização dos estudantes.

Neste sentido a auto-organização como princípio se mostrou como um potencial possível dentro das atividades pedagógicas da escola que podem criar e potencializar espaços de participação efetiva dos estudantes para resolução de problemas concretos vivenciados na escola, construindo espaços de decisões coletivas e de consolidação de ações democráticas, embora a ofensiva do neoliberalismo na escola, sobretudo nas escolas do campo.

Referências

- Azevedo, F.M.C. (2023a). *Análise crítica sobre a auto-organização de estudantes da escola itinerante Herdeiros do Saber do movimento dos trabalhadores rurais sem terra* (Trabalho de Conclusão). Universidade Federal da Fronteira Sul, Paraná.
- Azevedo, F.M.C. (2023b). *Krupskaya e a pedagogia soviética* (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal do Paraná, Paraná.
- Azevedo, F.M.C, & Pelissari, L.B. (2024). Contribuições do marxismo-leninismo na constituição da educação socialista de Nadezhda Krupskaya. *Revista PerCursos*, 01-26. <https://doi.org/10.5965/19847246252024e0215>
- Caldart, T, R. S. (2004). *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo, SP: Expressão Popular.

Escola Itinerante Herdeiros do Saber. (2022). *Projeto Político-Pedagógico*. Rio Bonito do Iguaçu, Paraná.

Frigotto, G. (2012). Educação omnilateral. In R. S. Caldart, I. B. Pereira, P. Alentejano & G. Frigotto (Orgs.). *Dicionário da educação do campo* (pp. 267–274). Expressão Popular.

Krupskaya, N.K. (2009). *Prefácio*. In Pistrak, M. A (Org.). *Escola-Comuna* (pp. 105-110). São Paulo, SP: Expressão Popular.

Krupskaya, N.K. (2017). *A construção da pedagogia socialista*. São Paulo, SP: Expressão Popular.

Marx, K. (1985). *O capital: Crítica da economia política* (Livro 1, Vol. 1, T. 2, Os economistas; R. Barbosa & F. R. Kothe, Trads.). Abril Cultural.

MST. (2020). *Proposta Educacional do MST/Paraná para escolas de acampamentos e assentamentos: ciclos de formação humana com complexos de estudo*. Paraná.

Pistrak, M. M. (2009). *A Comuna Escolar*. São Paulo, SP: Expressão Popular.

Pistrak, M. M. (2000). *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo, SP: Expressão Popular.

Sapelli, M. (2015). Escola itinerante: espaço de disputa e contradição. *Educar em Revista*, 129-143, <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39834>.

Soldá, M. (2018) Proposta pedagógica complexos de estudo: escola, trabalho, conhecimento e ensino. *Revista Trabalho, Política e Sociedade - RTPS*, 3(3), 47-66. <https://doi.org/10.29404/rtps-v3i4.3631>

Tragtenberg, M. (1986). *Reflexões sobre o socialismo*. São Paulo, SP: Editora Moderna.

ⁱ Narkompros foi o Comissariado do Povo para a Instrução Pública, uma parte do Estado similar ao que compreendemos como ministério, mais especificamente, Ministério da Educação.

ⁱⁱ É aquele requerido para produzir um valor de uso qualquer, nas condições dadas de produção socialmente normais, e com o grau social médio de habilidade e de intensidade do trabalho. (Marx, 1985, p. 48). Assim, no MST, é o trabalho formativo, criativo que contribuiu para a humanização do ser humano.

iii Relativo a todas as dimensões, opõe a ideia de unilateralidade. O ser humano deve ser entendido em sua totalidade, levando em conta condições objetivas e subjetivas que possibilitam seu desenvolvimento histórico nas dimensões físicas, intelectuais, culturais, emocionais e sociais (Frigotto, 2012).

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 13/04/2025

Aprovado em: 07/10/2025

Publicado em: 17/12/2025

Received on April 13th, 2025

Accepted on October 07th, 2025

Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Autor, X. X., & Autor, X. X. (2025). xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19756.

ABNT

AUTOR, X. X.; AUTOR, X. X. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 10, e19756, 2025.